

PARECER CONSELHO FISCAL SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SINDTIFES-PA

Período analisado: setembro de 2025 a julho de 2026, com análise específica do Fundo de Greve de 2026 (fevereiro a julho de 2026)

I – APRESENTAÇÃO

O presente Parecer Fiscal tem por finalidade apresentar à base do SINDTIFES-PA uma análise objetiva e acessível das movimentações financeiras da entidade sindical, com base nos relatórios financeiros, extratos bancários das contas Banco do Brasil, documentos comprobatórios (notas fiscais e recibos das despesas) e reuniões com a Coordenação do sindicato para explicações sobre as informações registradas. A análise está organizada em três blocos: **1) Conta Administrativa; 2) Fundo de Greve 2026; e 3) Conta do Clube.**

O objetivo do Parecer é verificar o equilíbrio entre receitas e despesas e os principais desafios para a saúde financeira da entidade, bem como sugerir apontamentos.

1. BALANÇO DA CONTA ADMINISTRATIVA - BANCO DO BRASIL 420.008-X

1.1. Período de setembro a dezembro de 2025

A atual gestão da entidade sindical tomou posse em 26 de setembro de 2025, contudo, o registro só ocorreu em 24 de novembro de 2025, período em que as contas ficaram bloqueadas, levando à uma forte pressão financeira, com registro de contração de empréstimos para arcar com a remuneração de funcionários e assessorias.

Em setembro de 2025, a receita foi de R\$172.643,99 e despesas na ordem de R\$172.598,55, com destaque para os gastos com o processo eleitoral do sindicato (R\$31.409,47). **Registre-se o saldo deixado pela antiga gestão, ao final do mês de setembro de 2025, no valor de R\$45,44.** Em outubro, a receita foi de R\$153.514,67, contra despesas de R\$153.007,05, deixando saldo de R\$507,62.

Novembro a receita foi de R\$160.765,69, enquanto as despesas foram de R\$108.305,71, permitindo a recuperação temporária do caixa para R\$52.459,98. Entretanto, o relatório registra operações extraordinárias relacionadas ao bloqueio de contas e pagamento de empréstimo, inclusive com juros, relacionadas ao período supracitado entre a posse e o registro. Em dezembro as receitas, considerando o saldo do mês anterior, chegaram a R\$220.845,98, mas as despesas alcançaram R\$220.080,53, com saldo final de apenas R\$765,45, tendo sanado os empréstimos contraídos devido ao período de bloqueio.

Assim, a avaliação fiscal do último quadrimestre de 2025 revela três aspectos importantes: 1) A receita ordinária do sindicato é relativamente estável, girando principalmente em torno das mensalidades; 2) As despesas fixas são elevadas, sobretudo folha de pessoal, encargos e assessorias; 3) Houve necessidade de recorrer a empréstimos e transferências extraordinárias para manter o funcionamento da entidade durante o período de bloqueio de contas por não haver nenhum fundo de reserva.

Portanto, embora as contas tenham conseguido fechar os meses formalmente com saldo positivo, a situação de liquidez mostrou-se bastante apertada.

1.2. Período janeiro a julho de 2026

Em 2026, observa-se uma melhora significativa na capacidade de formação de caixa, embora permaneçam despesas estruturais importantes.

Evolução mensal Janeiro a Julho de 2026

Mês	Receitas + Saldo do mês anterior	Despesas	Saldo do mês
Janeiro	R\$ 156.590,18	R\$ 155.695,88	R\$ 894,30
Fevereiro	R\$ 154.926,89	R\$ 150.575,85	R\$ 4.351,04
Março	R\$ 158.900,23	R\$ 155.519,05	R\$ 3.381,18
Abril	R\$ 292.890,27	R\$ 229.498,39	R\$ 63.391,88
Maio	R\$ 228.545,14	R\$ 168.766,56	R\$ 59.778,58
Junho	R\$ 227.495,29	R\$ 173.353,72	R\$ 54.141,57
Julho	R\$ 218.471,66	R\$ 146.602,98	R\$ 71.868,68

Os dados demonstram uma evolução importante do caixa. A conta iniciou o ano de 2026 com R\$765,45 (saldo de dezembro) e terminou julho com R\$71.868,68, além de aplicações sistemáticas na Poupança entre fevereiro e junho de 2026. Em abril, com a arrecadação do Fundo de Greve (contribuição extra de 1% das pessoas filiadas) a receita alcançou R\$292.890,27. Registre-se que as despesas do Comando Local de Greve (CLG) neste mês foram de R\$49.659,24.

Ainda em abril, nota-se o surgimento de novos parcelamentos de dívidas com encargos trabalhistas, devido ao não recolhimento do INSS (parte do empregador) em períodos entre 2023 e 2025, gerando uma **dívida na ordem de R\$184.000,00**.

A principal característica das despesas e maior preocupação fiscal notada é o peso das despesas permanentes. Em janeiro, por exemplo, pessoal, encargos sociais e assessorias consumiram R\$136.196,38, equivalentes a 87,97% das despesas em relação à arrecadação daquele mês. Em fevereiro, esse grupo representou 76,89%; em março, 77,50%; em abril, 80,72%; em maio, 69,36%; em junho, 66,43%; e em julho, 74,50%. Isso significa, em linguagem simples, que **a maior parte do dinheiro arrecadado mensalmente já está comprometida antes mesmo de novas atividades sindicais serem realizadas**.

Por fim, a avaliação da Conta Administrativa é, portanto, positiva quanto à recuperação do caixa em 2026. A entidade passou de um caixa praticamente zerado no início da gestão para, agora em julho de 2026, um saldo em **Conta Corrente de R\$71.868,68 e em Conta Poupança de R\$75.710,58**, sem deixar de cumprir as despesas ordinárias e os compromissos sindicais. Entretanto, a recuperação ainda não deve ser interpretada como solução definitiva. O sindicato continua apresentando elevado comprometimento da receita com despesas permanentes, além de parcelamentos e obrigações acumuladas.

2. BALANÇO FINANCEIRO DO FUNDO DE GREVE 2026

O Fundo de Greve constitui uma movimentação financeira específica e merece tratamento separado da conta administrativa ordinária. Conforme relatório apresentado, no período de fevereiro a 13 de julho de 2026. Foi arrecadado R\$139.510,38 de Fundo de Greve das bases da UFPA (R\$129.327,75), UFOPA (R\$3.961,19) e UNIFESSPA (R\$6.221,45). Feitos os devidos repasses para as Seções Sindicais, registre-se que o CLG UFPA utilizou R\$91.913,16 com as atividades, restando um **saldo de R\$37.414,59**.

O uso dos recursos foi direcionado principalmente às atividades de mobilização e organização da greve, dentre as quais: materiais gráficos e de expediente para atividades do CLG, faixas, alimentação, transporte, aluguel de cadeiras, visitas e apoio a atividades nos *campi* e participação nos espaços nacionais, como o CNG e caravana, incluindo passagens, hospedagens e ajuda de custo.

Outro gasto expressivo foi a realização da atividade de 1º de Maio, com despesas envolvendo banda, som, alimentação, bar, limpeza, comunicação, serviços e estrutura do evento, no valor total de R\$23.102,70. No mais, em maio, a despesa do CLG foi de R\$6.800,49 e em junho de R\$10.727,70.

Assim, aponta-se uma utilização coerente do Fundo de Greve. As despesas apresentadas guardam relação direta com a finalidade do fundo: sustentar materialmente as atividades de mobilização, organização, participação em espaços de negociação e manutenção da campanha de greve.

Em relação ao saldo de R\$37.414,59, recomenda-se que possa ficar guardado para ser utilizado em atividades sindicais futuras, como, por exemplo, o financiamento da delegação do sindicato ao Congresso da Fasubra, previsto para o primeiro semestre de 2027 ou mesmo futuros movimentos de greve.

3. BALANÇO FINANCEIRO DA CONTA DO CLUBE BANCO DO BRASIL 420.009-8

3.1. Sobre os movimentações entre as contas administrativa e do clube

A saber, toda a folha de pessoal é paga com recursos da conta administrativa (principal). Ademais, neste último quadrimestre de 2025, foram registrados repasses da conta administrativa para a conta do clube ou pagamento de obras e serviços referentes ao clube na ordem de R\$2.822,97, sendo: R\$1.350,31 em setembro; R\$1.163,85 em outubro; nada em novembro (bloqueio de contas e período de suspensão de atividades); e R\$ 363,81 em dezembro, apenas o ECAD.

A partir de janeiro de 2026 fez-se o direcionamento do pagamento de ECAD e outras despesas do clube para a conta do clube, conforme relatórios. Existem repasses a título de “empréstimo” entre as contas, especialmente da administrativa para o clube, com a finalidade de abastecimento do bar/cozinha e realização de obras. Foi feito repasse do administrativo para o clube de R\$4.676,83 em março e de 3.475,00 em julho referentes a empréstimos para abastecimento do bar/ cozinha e realização de manutenções prediais, o que reforça a falta de liquidez das contas do clube.

3.2. Período de setembro a dezembro de 2025

Não houve movimentações financeiras relevantes, especialmente diante do bloqueio de contas. Em dezembro houve a festa de fim de ano da categoria, fechando o balanço com saldo de R\$5,76.

3.3. Período de janeiro a julho de 2026

Neste período observa-se os seguintes saldos na conta do clube: R\$2.237,21 em janeiro; R\$3.886,68 em fevereiro; R\$1.321,74 em março; R\$ 852,18 em abril; R\$6.451,65 em maio; R\$ 6.067,75 em junho; e R\$ 2.038,41 em julho. As entradas envolvem a arrecadação do bar/cozinha final de semana, aluguel fixo da piscina, aluguéis fixo e variável da arena, e

aluguel variável dos salões. As despesas são com energia, prestadores de serviço, e manutenção em geral (material químico para piscina, limpeza, controle de pragas, obras, serviços, etc), inclusive movimentações para abastecimento do bar.

3.4. Avaliação fiscal

O clube opera no limite, situação que merece maior planejamento, organização e autonomia financeira. Os relatórios demonstram que o patrimônio e as atividades do clube geram despesas próprias, tais como manutenção, limpeza, segurança, ECAD, abastecimento do bar/ cozinha, reformas e estrutura para eventos. Sobre as transferências entre as contas para manutenção das atividades do clube deve-se registrar de forma mais transparente, com as denominações “empréstimo ou ressarcimento”, com identificação clara da origem, finalidade e posterior compensação.

A prestação de contas própria do clube demonstra dependência dos recursos oriundos das contribuições sindicais, especialmente devido ao fato da conta administrativa arcar com as despesas de pessoal. Recomenda-se fortemente que a entidade sindical busque alternativas para ampliar a capacidade de autofinanciamento do clube.

II – CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CONSELHO FISCAL

Após análise dos relatórios financeiros apresentados, o Conselho Fiscal considera que a prestação de contas demonstra **movimentação financeira compatível com a atividade sindical desenvolvida no período**, especialmente considerando a realização do processo eleitoral, a manutenção da estrutura administrativa, as atividades de mobilização e o movimento grevista de 2026.

Também se verifica uma evolução positiva da situação de caixa da Conta Administrativa. O saldo passou de apenas **R\$765,45 ao final de dezembro de 2025** para **R\$71.868,68 ao final de julho de 2026**, indicando recuperação importante da liquidez da entidade. Entretanto, a entidade ainda precisa enfrentar problemas estruturais, especialmente o elevado comprometimento da receita com folha, encargos e assessorias; a existência de parcelamentos de obrigações previdenciárias e tributárias; e a necessidade de aprimorar a apresentação dos relatórios financeiros.

Por fim, encaminha posição pela aprovação das contas: Diante do conjunto dos documentos analisados, o Conselho Fiscal manifesta-se favoravelmente à APROVAÇÃO DAS CONTAS do SINDTIFES-PA relativas ao período analisado, recomendando que tal aprovação seja acompanhada das ressalvas e recomendações constantes deste parecer.

A posição favorável considera que:

1. as principais receitas estão identificadas e são predominantemente provenientes das mensalidades sindicais;
2. as despesas estão relacionadas à manutenção da entidade, atendimento às pessoas filiadas, assessorias, atividades sindicais e mobilização;
3. o Fundo de Greve apresenta saldo positivo e despesas compatíveis com sua finalidade;
4. houve recuperação expressiva do caixa administrativo durante 2026;
5. os compromissos financeiros e parcelamentos vêm sendo enfrentados;

III - RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIA DA SAÚDE FINANCEIRA DO SINDTIFES-PA

1. Criar uma política permanente de reserva financeira: Estabelecer como meta a formação de uma reserva de emergência, preferencialmente equivalente a dois ou três meses das despesas fixas.

2. Buscar aumentar a arrecadação com o clube e, ao mesmo tempo, reduzir as despesas permanentes: Avaliar possibilidades de novos modelos de gestão do clube, bem como os custos gerais de manutenção do aparato da entidade. A recomendação não é simplesmente “cortar despesas”, mas avaliar possibilidades, necessidades, resultados e benefícios para a categoria.

3. Elaborar orçamento anual: O sindicato deve trabalhar com um orçamento anual, contendo: receita estimada → despesas fixas → despesas variáveis → investimentos → reserva financeira. Isso permite que a Coordenação saiba antecipadamente quanto pode gastar sem comprometer o funcionamento da entidade.

4. Aprimorar os relatórios e garantir a divulgação: Melhorar a divulgação dos relatórios na página virtual da entidade, garantindo fácil acesso às pessoas filiadas. Ademais, as descrições das despesas, especialmente operações como empréstimos, adiantamentos, pagamentos extraordinários e transferências devem conter uma descrição completa. Por exemplo, em vez de registrar apenas “empréstimo”, indicar: origem, valor, finalidade, responsável, prazo, condições, forma de devolução.

5. Criar indicadores financeiros para acompanhamento mensal: Recomenda-se que o Conselho Fiscal e a direção acompanhem pelo menos cinco indicadores:

- receita mensal;
- despesas fixas;
- percentual da receita comprometido com despesas fixas;

- saldo disponível;
- valor das dívidas e parcelamentos.

IV - CONCLUSÃO

O Conselho Fiscal reconhece que o período analisado foi financeiramente complexo, especialmente em razão das despesas eleitorais, das obrigações acumuladas, da necessidade de regularização de passivos e, posteriormente, da mobilização para a greve de 2026. Apesar dessas dificuldades, a entidade demonstrou capacidade de manter suas atividades e, sobretudo, recuperar significativamente o saldo da Conta Administrativa ao longo de 2026.

Assim, o **PARECER É PELA APROVAÇÃO DAS CONTAS**, acompanhada das recomendações e ressalvas apresentadas, especialmente quanto ao fortalecimento da reserva financeira, redução do comprometimento da receita com despesas fixas, manutenção da separação entre as diferentes contas e fundos, busca de alternativas tendo em vista o autofinanciamento do clube e melhoria nas descrições e na divulgação dos relatórios.

A avaliação do Conselho Fiscal é de que a situação financeira do SINDTIFES-PA apresentou melhora durante 2026, mas essa melhora precisa ser consolidada por uma política permanente de planejamento, controle de despesas, redução de passivos e formação de reservas.

A saúde financeira da entidade não deve ser vista apenas como uma questão contábil: ela é condição para garantir a autonomia política, a capacidade de mobilização e a defesa dos interesses da categoria no longo prazo.

Documento assinado digitalmente
 **DIEGO LIMA DA SILVA**
Data: 11/09/2026 12:22:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Diego Lima da Silva
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **MÁRCIA JOANA ALBUQUERQUE DE CRISTO DA S**
Data: 11/09/2026 16:50:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Márcia Joana A. de C. da Silva

Documento assinado digitalmente
 **AFONSO CELSO MODESTO MOREIRA**
Data: 12/09/2026 22:29:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Afonso Celso Modesto Pereira